

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

MAYRA DE CASTRO ARROIO

PROJETO DE INTERVENÇÃO

**ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA A PACIENTES COM DIFICULDADE DE
LOCOMOÇÃO: UM PROJETO PARA AMPLIAR O ACESSO NA ATENÇÃO
BÁSICA DO MUNICÍPIO DE BALBINOS-SP**

BALBINOS-SP
2015

MAYRA DE CASTRO ARROIO

PROJETO DE INTERVENÇÃO

ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA A PACIENTES COM DIFICULDADE DE LOCOMOÇÃO: UM PROJETO PARA AMPLIAR O ACESSO NA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE BALBINOS-SP

Projeto de intervenção apresentado ao Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de São Paulo, para obtenção do título de especialista em Saúde da Família.

Orientadora: Prof^a.Ms. Valéria Cristina Yoshida

BALBINOS-SP
2015

Sumário

1. Introdução	4
2. Objetivos	5
2.1 Geral	5
2.2 Específicos	5
3. Metodologia	5
3.1 Cenário da intervenção	5
3.2 Sujeitos da intervenção	6
3.3 Estratégia e ação	6
3.4 Avaliação e Monitoramento	7
4. Resultados Esperados	7
5. Cronograma	7
6. Referências	8
7. Anexo 1	8

1. Introdução

Nos últimos anos o Sistema Único de Saúde (SUS) vem passando por mudanças e aperfeiçoamentos para melhor atender às necessidades de seus usuários. Uma das estratégias do Ministério da Saúde para reorganizar a atenção básica foi implantação, em 1994, de um novo modelo assistencial denominado inicialmente, Programa de Saúde da Família (PSF) e atualmente, Estratégia de Saúde da Família (ESF). Por meio do cuidado à saúde dos indivíduos, da família e de ações na comunidade, esse novo modelo objetiva melhorar a qualidade de vida da população ^{1,4}.

A partir de um novo conceito de atenção à saúde, a ESF reorganiza os serviços ofertados pelo SUS, de forma a proporcionar assistência integral à população. Uma das ações que merece destaque é a visita domiciliar, caracterizada por um processo continuado e multidisciplinar de atenção à saúde, com grande potencial para criação de vínculo entre a equipe e o paciente e seus familiares ^{5,6}.

Na maioria das vezes, a visita domiciliar é realizada pelo médico, pela equipe de enfermagem e pelo agente comunitário de saúde. Embora o dentista pertença à equipe de saúde da família, o papel exercido por ele restringe-se, em geral, ao atendimento na unidade básica de saúde.

A visita domiciliar realizada pelo cirurgião dentista a pacientes acamados promoveria o acesso ao serviço de saúde bucal, diminuindo os riscos dessa população, que, em função de suas limitações de locomoção, têm dificuldades para se deslocar até a unidade de saúde ¹.

A cavidade oral, quando não higienizada corretamente, torna-se um reservatório de microrganismos, suscetível a infecções. Dessa forma a descontaminação do meio bucal é de extrema importância, pois impede a instalação de um foco infeccioso. Assim, o cuidado da saúde bucal é essencial para pacientes acamados, constituindo-se uma das atribuições da atenção básica ⁷.

Por meio do atendimento odontológico domiciliar é possível desenvolver um plano de tratamento com orientações sobre a higiene oral, diagnóstico de lesões na cavidade bucal, inserção de atividades preventivas, tais como; a aplicação de flúor e utilização de Técnicas de Restaurações Atraumáticas, utilizadas em situações onde não é possível usar alta rotação e recursos elétricos.

Entretanto, o profissional deve intervir de maneira cuidadosa, respeitando os princípios éticos e de humanização das práticas em saúde. Isso permite que se estabeleça um vínculo de confiança e comprometimento com essas pessoas, cuidadores e familiares. Além disso, a saúde bucal na atenção básica certamente melhora a autoestima do paciente, podendo ajudar muito na sua recuperação ⁸.

Cuidar de pacientes acamados ou idosos com impossibilidades físicas requer muito cuidado e dedicação, sendo fundamental ressaltar a importância que os cuidadores e familiares possuem na vida dessas pessoas. Para que a abordagem da equipe seja realizada de forma efetiva, ações de promoção e prevenção devem ser direcionadas não apenas aos pacientes mais também aos cuidadores, que precisam estar atentos para dar continuidade às orientações, contribuindo com um completo restabelecimento do bem estar do paciente ⁹.

Existem poucos relatos na literatura a respeito de assistência domiciliar odontológica, talvez por falta de treinamento e capacitação dos profissionais ou até mesmo pelo desconhecimento desse serviço pela população¹⁰.

Apesar disso, as visitas odontológicas a pacientes acamados e idosos com dificuldades físicas são de extrema importância, pois garantem a detecção e solução das principais afecções odontológicas e o estabelecimento de ações de promoção e de prevenção, contribuindo para a integralidade do cuidado na atenção básica.

Nesse contexto, a Unidade Saúde da Família (USF) do município de Balbinos, estado de São Paulo, apresenta grandes dificuldades em realizar visitas domiciliares com a participação da equipe de saúde bucal, mesmo existindo muitas pessoas que necessitam desse tipo de atenção. A falta de profissionais no município e de integração da equipe odontológica nas reuniões para planejar ações voltadas para a comunidade limita a assistência domiciliar.

Frente a essa situação será elaborado um projeto de intervenção para melhorar a comunicação e o entrosamento da equipe, de modo a ampliar o acesso dessa população ao acompanhamento odontológico e, conseqüentemente melhorar sua qualidade de vida.

2. Objetivos

2.1 Geral

Ampliar o acesso de usuários acamados e/ou com dificuldades de locomoção ao cuidado em saúde bucal na Unidade de Saúde da Família do município de Balbinos.

2.2 Específicos

- Promover o entrosamento entre os profissionais da equipe de saúde da família, particularmente relacionado à participação do dentista e do técnico de saúde bucal.
- Introduzir os profissionais da equipe de saúde bucal nas visitas domiciliares destinadas a pacientes acamados e idosos com dificuldades de locomoção, moradores do município de Balbinos-Sp.

3. Metodologia

3.1 Cenário da intervenção

O projeto será desenvolvido no município de Balbinos-SP, que se localiza, aproximadamente, à 416 km da capital e possui uma população estimada em 1.501 habitantes, sendo que, há registro de 14 pessoas acamadas e/ou são idosos com dificuldades de locomoção.

A cidade conta com uma única ESF, onde atua apenas uma equipe multidisciplinar. Não existem acamados ou idosos em instituições ou abrigos, todos vivem em suas próprias residências, onde são acompanhados na maior parte por seus familiares e em alguns casos por cuidadores.

3.2 Sujeitos da intervenção

Essa ação prioriza levar o atendimento odontológico a pacientes acamados e idosos com algum tipo de dificuldade em locomover-se, através de visitas domiciliares.

Assim, os sujeitos serão os pacientes acamados e/ou com dificuldade de locomoção e a equipe de profissionais da unidade de saúde da família do município de Balbinos, particularmente os da saúde bucal.

3.3 Estratégia e ação

Inicialmente será discutido, em reunião com a equipe, a importância da participação dos profissionais de saúde bucal nas visitas domiciliares.

Em seguida, será proposto a realização de visitas nas 05 micro áreas pertencentes à Unidade, numa periodicidade de duas vezes por semana, será realizado um rodízio entre as micro áreas, no período das 9 às 11 da manhã.

Será realizado levantamento do número de pacientes que necessitam do cuidado domiciliar, em cada micro área do município, e serão avaliadas as prioridades e urgências, com auxílio, principalmente, dos agentes comunitários de saúde (ACS).

A partir disso o cirurgião dentista e o auxiliar de saúde bucal iniciarão as visitas, onde serão realizados anamnese e exame físico de cada paciente, para determinar um plano de tratamento específico para cada caso. Depois de avaliadas as principais necessidades dessa população serão agendadas as visitas para início do tratamento.

Para controle, serão desenvolvidas fichas individuais, contendo o nome de cada paciente, sua situação bucal, os procedimentos realizados, bem como as necessidades de retornos e outras informações importantes.

Para a realização das visitas será necessário a preparação de uma maleta com os materiais básicos, como: luvas, máscaras, gorro e avental descartáveis, papel toalha, gazes estéreis, algodão, abaixador de língua, escovas e cremes dentais, fio dental, água oxigenada e flúor. Além disso, será montada outra maleta com os materiais específicos do dia, de acordo com o procedimento a ser realizado: espelho, sonda, pinça, raspado de dentina, espátulas para manipulação de material restaurador, placa de vidro, seringa carpule, anestésicos e agulhas, pomada anestésica, ionômero de vidro, curetas para raspagem, fio de sutura e instrumental necessário para as cirurgias programadas. Para facilitar a visualização será necessário uso de uma lanterna adaptada na cabeça e uma lupa.

Para os casos de cirurgia será necessário o aparelho para medir a pressão arterial e a glicemia.

Além dos procedimentos curativos também serão feitas orientações preventivas aos cuidadores e familiares desses pacientes, que desempenham um papel fundamental no sucesso do tratamento.

3.4 Avaliação e Monitoramento

Após 6 meses do início do atendimento domiciliar, um questionário será entregue aos familiares e cuidadores para que seja feita uma avaliação relacionada ao nível de satisfação das ações desenvolvidas. Essas questões (anexo 1) possibilitarão que a equipe avalie os benefícios e se existem algumas sugestões ou modificações a serem feitas.

4. Resultados Esperados

Os resultados esperados após a implantação desse projeto é ampliar o acesso ao cuidado em saúde bucal de acamados e idosos com dificuldades de locomoção.

Outro fato importante é possibilitar a inserção da equipe odontológica nas visitas domiciliares, melhorando o entrosamento com profissionais de outras áreas e ampliando o olhar da equipe na busca pela integralidade do cuidado.

5. Cronograma

Atividades	Ago 2014	Set 2014	Out 2014	Nov 2014	Dez 2014	Jan 2015	Fev 2015
Elaboração do Projeto	X	X	X	X			
Estudo da Literatura	X	X	X	X	X	X	X
Revisão Final e Digitação					X	X	
Entrega do Trabalho Final							X
Socialização do Trabalho							X

6. Referências

1. Barros GB, Cruz JPP, Santos AMS, Rodrigues AAAO, Bastos CF. Saúde Bucal a usuários com necessidades especiais: visita domiciliar como estratégia no cuidado à saúde. Rev. Saúde Com. 2006; 2(2): 135-42.
2. Colussi C, Calvo MCM. Modelo de avaliação da saúde bucal na atenção básica. Cad. Saúde Pública 2011; 27: 1731-45.
3. Ribeiro EM. As várias abordagens da família no cenário do Programa Estratégia de Saúde da Família (PSF). RevLatino-am Enfermagem julho-agosto 2004; 12(4): 658-64.
4. Rosa WAG, Labate RC. Programa Saúde da Família: A construção de um novo modelo de assistência. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2005; 13(6): 1027-34.
5. Albuquerque ABB, Bosi MLM. Visita domiciliar no âmbito da Estratégia Saúde da Família: percepções de usuários no município de Fortaleza, Ceará, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2009; 25 (5): 1103-1112

6. Drulla AG, Alexandre AMC, Rubel FI, Mazza VZ. A visita domiciliar como ferramenta ao cuidar da família. *Cogitare Enferm.* 2009; 14(4): 50-7.
7. Szpilman ARM, Oliveira AE. A percepção de usuários sobre os serviços de odontologia em unidades de saúde de Vila Velha (ES). *Rev Espaço para a Saúde.* 2011; 12(2); 28-37.
8. Oliveira AG; Reis SMAS; Paula AR, Carvalho TA. A integração odontológica no programa de assistência domiciliar (PAD): uma retrospectiva. *Em extensão*, 2010; 9(1): 154-162.
9. Mendes VLF, Molini-Avejonas DR, Ribeiro A, de Paula Souza LA. A construção coletiva de um guia para cuidadores de pacientes acamados: relato de experiência. *J Soc Bras Fonoaudiol.* 2011; 23. (3): 281-7.
10. Rocha DA, Miranda AF. Atendimento Odontológico domiciliar aos idosos: uma necessidade a prática multidisciplinar. *Rev. Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, 2013; 16(1).

7. Anexo 1

Questionário para verificar a eficiência das visitas domiciliares aos acamados e idosos

1- Você é?

Familiar do paciente Cuidador do paciente

2- O que achou do serviço prestado?

Boa Razoável Ruim

3- As orientações transmitidas pela equipe odontológica foram validas?

Sim Não

4- Os profissionais conseguiram resolver os problemas bucais dos pacientes atendidos?

Sim Não

5- As visitas odontológicas melhoraram a qualidade de vida dos pacientes atendidos?

Sim Não

6- Possui alguma sugestão para melhorar o serviço prestado aos pacientes atendidos?

Sim Não

Qual? _____

